

O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA?

Fernanda Villalobos Albano

PUC-Campinas

Colégio de Aplicação PIO XII

email_address@puccampinas.edu.br

Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

Escola de Ciências da Vida (ECV)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

leticia.zanon@puc-campinas.edu.br

Resumo: Este estudo investigou a opinião de professores sobre o componente curricular Projeto de Vida. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória com dois docentes da rede privada de Educação Básica do estado de São Paulo, por meio de questões sociodemográficas e perguntas abertas. A análise das entrevistas identificou cinco temas principais: autocohecimento e reflexão sobre o futuro; compreensão do Projeto de Vida para além da escolha profissional; relação de confiança e diálogo com os estudantes; formação e preparação docente; e limites entre o trabalho educativo e a terapia. Os resultados indicam que o componente pode favorecer o desenvolvimento dos adolescentes, mas sua implementação exige formação docente, escuta, empatia e clareza quanto aos limites da atuação pedagógica.

Palavras-chave: projeto de vida, adolescência, formação docente.

Área do Conhecimento: *Psicologia – Psicologia do Desenvolvimento – CNPq.*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui um período especialmente relevante para a construção de projetos de vida, em razão das transformações afetivas, cognitivas e morais próprias dessa etapa do desenvolvimento [1, 2]. O engajamento em projetos de vida pode favorecer o desenvolvimento positivo e atuar como fator de proteção para os jovens [3, 4]. A escola apresenta oportunidades importantes para esse processo, sobretudo quando oferece espaços de reflexão sobre identidade, valores, escolhas e futuro [5, 6]. No Brasil, o tema ganhou maior destaque com a inserção do Projeto de Vida na Educação Básica. Entretanto, estudos apontam desafios em sua implementação, especialmente quanto à formação dos professores responsáveis pelo componente [7, 8]. Nesse contexto, conhecer a perspectiva dos docentes é relevante para compreender possibilidades e dificuldades dessa prática educativa.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo foi investigar a opinião de professores sobre o componente curricular Projeto de Vida. Buscou-se compreender como os docentes per-

cebem seus objetivos, os principais desafios para ministrá-lo e as características consideradas necessárias ao professor responsável pelo componente.

3. MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Participaram dois professores da rede privada de Educação Básica do estado de São Paulo que ministram ou já ministraram o componente curricular Projeto de Vida. O instrumento incluiu questões sociodemográficas e três perguntas abertas sobre os objetivos do componente, os desafios de sua implementação e as características necessárias ao professor. As entrevistas foram realizadas individualmente e analisadas qualitativamente, por meio da identificação e organização de conteúdos semelhantes e temas recorrentes nas respostas dos participantes.

4. RESULTADOS

A análise das entrevistas permitiu identificar cinco categorias. A primeira, Autoconhecimento e reflexão sobre o futuro, reuniu falas que relacionam o Projeto de Vida à possibilidade de o adolescente reconhecer habilidades, interesses, valores, identidade e potencialidades, ampliando a reflexão sobre caminhos futuros. A segunda, Projeto de Vida para além da escolha profissional, mostrou que os participantes entendem o componente de forma ampla, envolvendo dimensões pessoais e sociais, e não apenas a definição de uma carreira. A terceira categoria, Relação de confiança e diálogo com os estudantes, destacou a importância da escuta, da empatia, do respeito às diferentes perspectivas e da construção de vínculos, especialmente porque algumas atividades envolvem temas pessoais. A quarta, Formação e preparação do professor, indicou a necessidade de conhecimentos sobre adolescência, desenvolvimento humano, autoconhecimento e saúde mental, além de formação continuada. Por fim, a categoria Limites entre o trabalho educativo e a terapia evidenciou a preocupação dos participantes em abordar questões emocionais e pessoais sem transformar a aula em espaço psicoterapêutico. Em conjunto, os resultados apontam que a qualidade da relação profes-

sor-aluno e a preparação docente são elementos centrais para o desenvolvimento significativo do componente.

6. DISCUSSÃO

Os resultados reforçam a compreensão de que a adolescência é um período importante para a construção de projetos de vida [1, 2]. A ênfase dos participantes no autoconhecimento, na identidade e na reflexão sobre possibilidades futuras está de acordo com a literatura que associa o desenvolvimento de projetos de vida a trajetórias juvenis positivas [3]. Também se observou uma compreensão do Projeto de Vida para além da escolha profissional, incluindo valores, interesses, relações sociais e formas de contribuição para a comunidade [9]. A valorização do diálogo, da empatia e da confiança entre professores e estudantes pode ser relacionada à necessidade de considerar aspectos culturais, sociais e emocionais no trabalho escolar com projetos de vida [10]. Outro achado relevante refere-se à formação docente. Os participantes destacaram a necessidade de conhecimentos sobre adolescência e desenvolvimento humano, em consonância com estudos que apontam a formação insuficiente como uma dificuldade na implementação do componente [7, 8]. Ao mesmo tempo, a preocupação em distinguir o trabalho pedagógico da psicoterapia evidencia a necessidade de clareza sobre os limites profissionais do professor diante de conteúdos pessoais e emocionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender que o componente curricular Projeto de Vida pode constituir um espaço relevante para o autoconhecimento, a reflexão sobre o futuro e o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais dos adolescentes. As entrevistas indicaram que sua efetividade depende não apenas do conteúdo trabalhado, mas também da preparação do professor e da capacidade de construir relações de confiança, escuta e diálogo com os estudantes. Os achados reforçam ainda que o Projeto de Vida não deve ser reduzido à escolha profissional, devendo favorecer uma reflexão mais ampla sobre identidade, valores, potencialidades e perspectivas futuras. A experiência de Iniciação Científica também proporcionou aprendizagens relacionadas ao levantamento bibliográfico, elaboração de instrumentos, coleta e organização de dados, análise qualitativa e comunicação científica.

8. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica na modalidade PIBIC-EM.

9. REFERÊNCIAS

- [1] BRONK, K. C. Purpose in life. Dordrecht: Springer Netherlands, 2014. DOI: 10.1007/978-94-007-7491-9.
- [2] DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, v. 7, n. 3, p. 119–128, 2003. DOI: 10.1207/S1532480XADS0703_2.
- [3] DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- [4] ABRAMOSKI, K.; PIERCE, J.; HAUCK, C.; STODDARD, S. Variations in adolescent purpose in life and their association with lifetime substance use. *The Journal of School Nursing*, p. 1–7, 2017. DOI: 10.1177/1059840517696964.
- [5] BUNDICK, M. J.; TIRRI, K. Student perceptions of teacher support and competencies for fostering Youth Purpose and Positive Youth Development: perspectives from two countries. *Applied Developmental Sciences*, v. 18, n. 3, p. 148–162, 2014. DOI: 10.1080/10888691.2014.924357.
- [6] MALIN, H. Teaching for purpose: preparing students for lives of meaning. Cambridge: Harvard Education Press, 2018.
- [7] ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.
- [8] SILVA, C. H. F. et al. Componente curricular Projeto de Vida: perspectivas de professoras da Rede Estadual de São Paulo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e262426, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003262428.
- [9] DELLAZZANA-ZANON, L. L.; SILVA, C. H. F.; ZANON, C. A importância da avaliação de projetos de vida no contexto educacional. In: HUTZ, C. S. et al. (orgs.). *Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional*. Porto Alegre: Artmed, 2022. p. 267–277.
- [10] KIANG, L.; MALIN, H.; SANDOZ, A. Discovering identity and purpose in the classroom. In: BURROW, A.; HILL, P. (eds.). *The ecology of purposeful living across the lifespan*. Cham: Springer, 2020. DOI: 10.1007/978-3-030-52078-6_6.